CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DE LITERATURA

NURSING CARE FOR PEOPLE WITH SCHIZOPHRENIA: A LITERATURE REVIEW

Bruna Pinfildi
Graduação em Enfermagem
Instituição: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
E-mail: brunapinfildi@gmail.com

Pedro Marco Karan Barbosa
Doutor em Enfermagem Geral
Instituição: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)
E-mail: karan.pedromarco@gmail.com

RESUMO: Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psicótico no qual a enfermagem exerce papel fundamental, contribuindo com a terapêutica e enfrentando desafios no processo de cuidar. Objetivo: Identificar na literatura aspectos relacionados à atuação do enfermeiro junto à pessoa com esquizofrenia. Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura utilizando artigos em português, inglês e espanhol da base de dados do Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Index Psicologia e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline). Resultado: Baseada nas questões norteadoras, os resultados apontaram para diversas inserções, entre eles: cuidado integral, trabalho em equipe, assistência direta ao paciente, reabilitação psicossocial, manejo dos sintomas da doença, estresse contínuo, características da doença, falta de equipe treinada, estabelecimento do vínculo e orientação sobre a doença. Conclusão: O papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia é de grande importância, mesmo considerando que muitos desafios ainda devem ser vencidos, no entanto, a atuação profissional no processo de condução assistencial propicia ao paciente continuidade para além do tratamento medicamentoso, passando principalmente pela atenção relacional como complemento de medicamentoso, no entanto, a que se considerar necessidades constantes capacitações no sentido, de contribuir para o manejo e tratamento ideal ao paciente esquizofrênico e sua família.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Sinais e Sintomas. Enfermeiros. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: Schizophrenia is a psychotic disorder in which nursing plays a fundamental role, contributing to therapeutic interventions and facing challenges in the caregiving process. Objective: To identify aspects related to the nurse's role in caring for individuals with schizophrenia in the literature. Method: A bibliographic review was conducted using articles in Portuguese, English, and Spanish from the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) database, Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Index Psychologia, and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Results: Based on guiding questions, the results indicated various areas of focus, including: comprehensive care, teamwork, direct patient assistance, psychosocial rehabilitation, symptom management, continuous stress, disease characteristics, lack of trained staff, establishment of rapport, and disease education. Conclusion: The nurse's role in caring for patients with schizophrenia is of great importance, even considering that many challenges still need to be addressed. However, the professional's involvement in the caregiving process provides the patient with continuity beyond medication treatment, primarily through relational care as a complement to medication. It is

essential to consider ongoing training needs to contribute to the ideal management and treatment of the schizophrenic patient and their family.

Keywords: Schizophrenia. Signs and Symptoms. Nurses. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

Criado ao final do século XIX por Emil Kraepelin (1856-1926), o termo esquizofrenia era conhecido por demência precoce, pois acreditavam ser um início de deterioração mental em pessoas ao entrar na fase adulta. Com o passar do tempo, esse termo foi substituído na literatura pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuer (1857-1939), assumindo a forma que conhecemos até os dias atuais ou seja, a palavra esquizofrenia pode ser subdividida em: Esquizo que significa divisão, e Phrenia, mente (D'AGORD, 2009; SILVA, 2006).

Para Sakaguchi (2013) é um transtorno / disfunção mental explicado por diversos fatores que podem ser evidenciados em alguns modelos, como por exemplo o modelo orgânico (neuroquímico, genético e neuroimagem); modelo psicológico e modelo dos aspectos sociais.

A esquizofrenia, segundo os pesquisadores se trata de um transtorno psicótico no qual o estado em que a mente faz dedução equivocada a respeito da realidade externa, é considerada o mais comum na psiquiatria e tem prevalência de quatro a cada mil habitantes, ocupando dentro dos hospitais psiquiátricos cerca de 50% dos leitos (LINS, 2007; REIS et al., 2021; SAKAGUCHI, 2013).

Quando se descreve sobre a validação do diagnóstico, os autores, psiquiatras, baseavam a doença em sintomas fundamentais conhecidos como "4 As", ou seja: Autismo (imersão em si mesmo somada a desassociação com a realidade), Afeto prejudicado (resposta emocional através de manifestação externa), Ambivalência (contradição de ideias sobre um mesmo objeto ou pessoa), Associações frouxas de ideias (fluxo desconexo e inconstante) e ainda acrescentou alguns sintomas acessórios como alucinações e delírios (COSTA et al., 2023; BRITO e VASCONCELOS, 2016; BERGEL, 2018; FONTE et al., 2014; SAKAGUCHI, 2013).

A prevalência entre homens e mulheres é similar, mas os sintomas tendem a surgir mais tarde nas mulheres (25 a 35 anos) do que nos homens (10 a 25 anos). Fatores como uso de substâncias psicoativas e o hormônio estrogênio, que pode ter um efeito protetor, explicam essa diferença (SAKAGUCHI, 2013; PAES et al., 2019; CHAVES, 2000).

Em relação à genética, foi comprovado, através de estudos epidemiológicos, que a chance de desenvolver esquizofrenia é maior em indivíduos com parentes próximos que apresentem a doença, com risco 10 vezes maior em parentes de primeiro grau. Estudam-se polimorfismos genéticos e microdeleções no cromossomo 22 como fatores de risco (FILHO E SAMAIA, 2000; NASCIMENTO et al., 2020).

Outros autores complementam que, a depender do modelo psicológico, cada pessoa tem uma constituição psicológica singular e a esquizofrenia pode, associada a outros fatores, estar relacionada a dificuldade da formação do ego proveniente de uma conturbação na fase oral do desenvolvimento psicossexual, etapa primitiva que tem seu início no nascimento (SAKAGUCHI, 2013; LEME, 2021).

Não menos importante também tem que se considerar os processos relacionados aos aspectos sociais, compreendendo que existe uma série de fatores como trabalho, faculdade, relacionamentos e até

uso de drogas que são considerados fatores estressantes e vivenciados na sociedade. Dessa maneira, possuem papel significativo e agravante na etiologia do transtorno (SAKAGUCHI, 2013).

Algumas opções de tratamento podem proporcionar um enorme controle desses pensamentos e sintomas evidenciados. Pode ser realizado de forma, tanto farmacológica com antipsicóticos (risperidona, olanzapina, quetiapina, ziprasidona, clozapina, haloperidol, clorpromazina), com psicoterapia, psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental, integração familiar, atividades físicas, grupo de apoio, entre outros (Picon, 2013; Stefanelli et al., 2008). O diagnóstico da esquizofrenia é realizado através de exames clínicos, onde o profissional através da anamnese identifica características próprias da doença além do conjunto de sinais e sintomas do paciente, também deve ser considerada sua história patológica pregressa e fatores sociais.

A abordagem terapêutica inclui em seus objetivos oferecer suporte e informações a respeito da doença, favorecer à inclusão social e contato com a realidade, monitoramento dos pacientes (ZANINI, 2000).

Desta forma, acreditamos que o movimento de atuação multiprofissional tem um papel de relevância na terapêutica, visto que a doença, segundo os autores, não possui cura, mas não pode ficar sem o processo contínuo de cuidar, que é a essência do processo de trabalho assistencial da enfermagem.

O papel da enfermagem é de grande importância para o cuidado ao paciente e melhora da doença. É o enfermeiro o responsável por traçar diagnósticos de enfermagem e elaborar a sistematização incluindo fatores de relevância e hipóteses de agravo do caso. Assim, somados ao de uma equipe multiprofissional, os cuidados de enfermagem devem abranger uma assistência humanizada, acolhimento e favorecimento do vínculo enfermeiro-paciente. (REIS et al., 2021).

Vale considerar que a enfermagem ainda está presente em diversos locais, como: hospitais gerais, hospitais psiquiátricos especializados, Estratégia de Saúde da Família (ESF), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica , Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centros de Convivência e Cultura (SAKAGUCHI, 2013).

Neste processo, o enfermeiro atua de forma conjunta com a equipe multidisciplinar e conta com a participação efetiva da família e do próprio paciente. Busca sempre criar um vínculo profissional-paciente-família, esclarecendo dúvidas e orientando; criar e atuar em espaços terapêuticos; gerenciar o cuidado e a equipe interdisciplinar; participar de políticas e ações de saúde mental (STEFANELLI et al., 2008).

Estas inúmeras possibilidades de funções e ambientes que o enfermeiro pode atuar dentro da saúde mental vêm acompanhadas de um leque de dificuldades vivenciadas há anos pela área. Começando pela desvalorização da enfermagem no quesito financeiro, político e social; sobrecarga horária; reduzido número de profissionais presentes na área; dificuldade na capacitação desses profissionais; não participação dos familiares no cuidado (SOUZA e AFONSO, 2016; SOUTO et al., 2018).

Neste sentido, independente do local de trabalho estão constantemente expostos a situações de convivência com pessoas esquizofrênicas, e que, uma vez de posse do conhecimento avaliativo que nos

conduz a identificar o transtorno, temos que entender, e se possível atuar profissionalmente não interessando o local ao qual estamos desenvolvendo nossas atividades, isso sem considerar que também podemos passar por situações em outros ambientes que não o de trabalho.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica de literatura que, segundo Boccato (2006), ‘’busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa’’.

Para obter uma revisão de qualidade, é necessário passar pelas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora e identificação do tema; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação do conhecimento (SOUZA, SILVA e CARVALHO; 2010).

A busca foi realizada pela própria pesquisadora com auxílio da bibliotecária da instituição no mês agosto de 2024, separando artigos os quais inicialmente atendessem ao nosso propósito.

O levantamento de dados bibliográfico realizou-se mediante consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Index Psicología - Periódicos e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (Medline); e utilizou-se da opção pesquisa por palavras (Cuidados de Enfermagem) AND (Esquizofrenia) onde, na LILACS, foram encontrados 98 artigos, na BDENF 93 artigos, Scielo 114, Index Psicologia 13 e Medline 232. Selecionando os filtros: base de dados (LILACS, BDENF, Scielo, Index Psicologia e MedLine), idioma (português, inglês e espanhol) e período (sem limite definido; com exceção a Medline: 2021 - 2024), excluiu teses, dissertações e determinados tipos de estudo, como estudos de revisão de literatura totalizou-se 550 artigos.

Após a identificação dos artigos encontrados nos bancos de dados citados acima, procedemos a uma leitura dos resumos dos artigos o que nos possibilitou a seleção dos que caminhavam ao encontro da nossa indagação de pesquisa, possibilitando desta forma, um realinhamento no quantitativo de periódicos a serem analisados.

Desta forma, aqueles que não correspondiam aos objetivos do estudo (170) ou que estavam duplicados (147) ou que não foi possível obter acesso (2) ou que não estavam no período definido da Medline (213) foram excluídos. Sendo assim, restaram 18 artigos para discussão sobre a temática.

Para melhor identificação apresentamos abaixo nossas questões norteadoras que nos levaram a busca dos resultados a serem atendidos considerando nosso objetivo:

1. Como os autores descrevem o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia. Para este questionamento foram selecionados 11 periódicos.

2. Quais as vantagens da presença do enfermeiro no tratamento ao paciente com transtorno esquizofrênico. Para o questionamento referenciado acima foram selecionados 6 periódicos.

3. Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente esquizofrênico Para o questionamento referente as dificuldades foram selecionados 8 periódicos.

4. Como o enfermeiro atua na inclusão da família do paciente esquizofrênico no seu tratamento No que se refere a atuação do enfermeiro no questionamento acima foram selecionados 8 periódicos.

Mediante esta seleção optamos em categorizar nossos periódicos identificando os seguintes aspectos: ano de publicação, título do artigo, tipo de pesquisa, metodologia de análise, periódico, base de dados, Qualis do periódico. Após esta categorização estaremos apresentando as descrições de forma compilada da nossa intenção de pesquisa, atendendo ao nosso propósito, ou seja: respostas dos autores frente a cada uma das questões norteadoras apontadas nos objetivos específicos.

3 RESULTADOS

A partir das nossas indagações, as quais nos levaram a desenvolver a pesquisa, optamos em apresentar nos quadros subsequentes à caracterização dos periódicos identificados na literatura que pudessem fundamentar nosso trabalho, com aspectos que consideramos relevantes e fundamentais referentes aos periódicos estudados, considerando nossa revisão de literatura e possibilitando ao leitor obter conhecimento das pesquisas utilizadas.

Desta forma, o Quadro número 1 apresenta uma exposição com informações que caracterizam melhor os aspectos relacionados ao ano de publicação, título do artigo, tipo de pesquisa e metodologia de análise.

Ao analisarmos, verificamos que as publicações se concentraram mais nos anos de 2011, 2012 e 2019 e a prevalência de metodologia de análise ficou na grande maioria na pesquisa qualitativa com análise de conteúdo, independente do ano de publicação.

Quadro 1 Caracterização dos periódicos selecionados segundo o ano de publicação título, Tipo de pesquisa e Metodologia de análise

Ano	Título	Tipo de pesquisa	Metodologia de análise
2000	Aplicação da Taxonomia NANDA em um cliente com diagnóstico de esquizofrenia	Estudo de caso	Análise descritiva
2000	O cuidado e a família do esquizofrênico	Pesquisa qualitativa	Hermenêutica dialética fenomenológica
2004	Trajetória histórica do esquizofrênico: uma reflexão pelo prisma da técnica e da ética	Reflexão com visão crítica	Relato de experiência
2007	A esquizofrenia sob a ótica familiar: discurso dos cuidadores	Investigação quanti-qualitativa do tipo exploratória e descritiva	Estatística simples e Análise de conteúdo
2008	Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	Estudo exploratório-descritivo, com análise quali-quantitativa	Análise estatística simples (%) e análise descritiva
2010	Vivências dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico	Pesquisa qualitativa,	Fenomenologia
2011	A família frente ao processo de tratamento e reinternação do portador de esquizofrenia	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa	Análise de conteúdo
2011	Relação do cuidador e da sociedade com a pessoa com esquizofrenia	Pesquisa qualitativa	Análise de conteúdo
2012	Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia	Estudo de investigação	Análise descritiva
2012	O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio	Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa	Análise de conteúdo
2012	A interação entre pessoas com esquizofrenia e familiares interfere na adesão medicamentosa?	Estudo qualitativo	Teoria fundamentada nos dados
2013	Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico	Estudo exploratório descritivo	Análise de conteúdo
2015	Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial	Pesquisa qualitativa	Análise de conteúdo
2018	Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: A sobrecarga familiar	Estudo quantitativo, transversal, descritivo correlacional numa amostra não probabilística	Análise estatística testes não paramétricos de Mann-Whitney e Teste de Kruskal Wallis
2019	"Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório	Análise de Conteúdo.
2019	Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia	Estudo correlacional com dados analisados com medidas de tendência central e de correlação	Estatístico com Análise correlacão
2022	Nurses' experiences of caring for and managing hospitalized patients with	Estudo qualitativo.	Análise fenomenológica interpretativa (AFI).

	schizophrenia and diabetes- An interpretative phenomenological analysis		
2024	Effects of brief family psychoeducation on family caregiver burden of people with schizophrenia provided by psychiatric visiting nurses: a cluster randomised controlled trial	Estudo quantitativo	Estudo randomizado com análise estatística

Fonte - Autores do Trabalho

Quando falamos em banco de dados, acreditamos que este apresenta grande importância para organização dos periódicos que reservam fidedignidade ao processo de busca, desta forma, serve para auxiliar nas análises e organização de informações em grandes quantidades, propiciando facilitar a tomada de decisão e garantindo que os dados fiquem armazenados com mais segurança. Além disso, trazem mais eficiência para operações e mantém a integridade dos dados.

Ao analisarmos o banco de dados, onde encontramos os artigos para construção de nossa pesquisa, verificamos no Quadro 2 que houve predominância dos artigos publicados das pesquisas de nosso interesse na BDENF (61%), seguido da Scielo (17%) e posteriormente na Lilacs (11%) e Medline (11%)..

A Base de Dados de Enfermagem (BDENF) tem por objetivo coletar e processar a literatura brasileira de Enfermagem. Indexa a literatura convencional e não convencional e efetua o controle bibliográfico nacional da produção científica da área, fato este que nos chamou atenção, pois verificamos que a maior produção dos artigos encontrados nos anos pesquisados está neste banco de dados, onde a área de publicação está centrada na enfermagem, corroborando com o nosso objetivo de pesquisa e demonstra que, possivelmente os enfermeiros apresentam interesse nesta área de conhecimento.

Quadro 2 – Caracterização dos periódicos segundo a Base de dados e Qualis da revista

Periódico	**Base de dados**	**%**
Revista O Mundo da Saúde, v.24, n.4	LILACS	11
Fractal: Revista de Psicologia, v.31, n.1		
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n.19	Scielo	17
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v.14		
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n.8		
Revista Nursing, v.77, n.7	BDENF	61
Revista Nursing, v.10, n.111		
Enfermagem em Foco, v.2, n.4		
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.14, n.1		
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.10, n.4		
Revista Rene, v.14, n.3		
Revista de Pesquisa (UNIRIO), v.3, n.5		
Revista Nursing, v.3, n.28		
Revista Cogitare Enfermagem, v.24		
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.12, n.3		
Acta Paulista de Enfermagem, v.25, n.6		
BMC Psychiatry, v.24, n.1	Medline	11
Perspectives in Psychiatric Care, v.58, n.1		

Fonte - Autores do Trabalho

Quando falamos da análise do Qualis Periódicos, verificamos que é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Tem como função auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Qualis se caracteriza como um sistema usado para classificar a produção científica no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, seus extratos de classificação inclui oito níveis: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4.

Ao estratificarmos nossos artigos na classificação Qualis, verificamos que nos níveis A1 foram encontrados 0 (0%); A2 - 2 (11%); A3 - 1 (5,5%); A4 - 1 (5,5%). Os de níveis B1 representaram maioria entre os selecionados, tendo sido encontrados 8 (44,5%); B2 - 2 (11%); B3 - 3 (17%) e B4 - 1 (5,5%).

Quadro 3 – Caracterização dos periódicos segundo o Ano de publicação, Título e Qualis da revista

Periódico	**Ano**	**Título**	**Qualis**	**%**
Não existente	-	-	A1	0
Fractal: Revista de Psicologia, v.31, n.1	2019	"Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica	A2	11
BMC Psychiatry, v.24, n.1	2024	Effects of brief family psychoeducation on family caregiver burden of people with schizophrenia provided by psychiatric visiting nurses: a cluster randomised controlled trial	A2	
Perspectives in Psychiatric Care, v.58, n.1	2022	Nurses' experiences of caring for and managing hospitalized patients with schizophrenia and diabetes-An interpretative phenomenological analysis	A3	5,5
Acta Paulista de Enfermagem, v.25, n.6	2012	A interação entre pessoas com esquizofrenia e familiares interfere na adesão medicamentosa?	A4	5,5
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n.19	2018	Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: A sobrecarga familiar	B1	

				44,5
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v.14	2015	Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial	B1	
Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n.8	2012	Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia	B1	
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.14, n.1	2012	O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio	B1	
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.10, n.4	2008	Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico	B1	
Revista Rene, v.14, n.3	2013	Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico	B1	
Revista Cogitare Enfermagem, v.24	2019	Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia	B1	
Revista Eletrônica de Enfermagem, v.12, n.3	2010	Vivências dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico	B1	
Enfermagem em Foco, v.2, n.4	2011	A família frente ao processo de tratamento e reinternação do portador de esquizofrenia	B2	11
Revista de Pesquisa (UNIRIO), v.3, n.5	2011	Relação do cuidador e da sociedade com a pessoa com esquizofrenia	B2	
Revista Nursing, v.77, n.7	2004	Trajetória histórica do esquizofrênico: uma reflexão pelo prisma da técnica e da ética	B3	17
Revista Nursing, v.10, n.111	2007	A esquizofrenia sob a ótica familiar: discurso dos cuidadores	B3	
Revista Nursing, v.3, n.28	2000	Aplicação da Taxonomia NANDA em um cliente com diagnóstico de esquizofrenia	B3	

Revista O Mundo da Saúde, v.24, n.4	2000	O cuidado e a família do esquizofrênico	B4	5,5

Fonte - Autores do Trabalho

Ressaltamos que a apresentação dos Quadros mencionados acima (1, 2 e 3), foram apresentados somente como forma de categorizar nossos periódicos, não tendo nenhuma intenção de fazer a discussão referente aos achados.

Ao compilarmos os dados relatados pelos autores pesquisados, os quais atenderam ao nosso propósito de pesquisa, identificamos no Quadro de número 4 as respostas que fundamentam nossa intencionalidade, ou seja, aquelas referentes às descritas nos objetivos específicos.

Desta forma conseguimos identificar e caracterizar aspectos relacionados ao papel do enfermeiro, vantagens da presença deste profissional no processo terapêutico, dificuldades encontradas para o cuidado e atuação junto aos familiares dos pacientes em tratamento devido a esquizofrenia e o papel do enfermeiro na inclusão dos familiares. Queremos ressaltar que fizemos uma varredura nas literaturas estudadas e compilamos dados de nosso interesse de pesquisa, sendo estes, subtraídos dos textos sem nos preocuparmos com a autoria dos trabalhos e nem a especificação dos periódicos.

Quadro 4 - Apresentação das respostas referentes ao papel do enfermeiro, vantagens, dificuldades e atuação junto à família

Questões norteadoras	**Identificação das respostas dos autores**
Como os autores selecionados descrevem o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia?	Desenvolvimento do cuidado integral, cuidado integral promoção voltada à reabilitação, cuidado integral voltado ao PTS, cuidado integral voltado a grupos educativos, cuidado integral voltado ao autocuidado, trabalho em equipe, assistência direta ao paciente, utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e prevenção à doença.
Quais as vantagens da presença do enfermeiro no tratamento ao paciente com transtorno esquizofrênico?	Conscientização dos familiares, reabilitação psicossocial, manejo dos sintomas da doença, melhora da qualidade de vida do paciente e da família, reintegração a sociedade, melhor qualidade do atendimento, tratamento menos agressivo, evolução positiva, maior adesão ao tratamento, redução do número de internações em hospitais psiquiátricos, melhora na convivência familiar e tratamento mais efetivo.
Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no cuidado ao paciente esquizofrênico?	Prognóstico incerto, identificação de sintomas agudos, características da doença, estresse contínuo, falta de equipe treinada, cuidado ao paciente crônico e falta de recursos materiais
Como o enfermeiro atua na inclusão da família do paciente esquizofrênico no seu tratamento?	Estabelecimento do vínculo e orientação sobre a doença.

Fonte - Autores do Trabalho

4 DISCUSSÃO

Para o atendimento de nosso objetivo de pesquisa optamos em apresentá-los de forma descritiva, trazendo os relatos dos autores apresentados na leitura, sem no entanto, fazer interferência nas descrições, visto que a maioria dos artigos estudados traz a pesquisa qualitativa com análise de conteúdo. Desta forma, apresentamos os resultados e a discussão atendendo a cada um dos objetivos específicos contemplados no objetivo geral.

Entendemos que para melhor compreensão das respostas dos autores pesquisados, a melhor forma é a apresentação dos objetivos específicos que serão apresentados em forma de indagações que nortearam as respostas, possibilitando melhor compreensão da nossa intencionalidade.

4.1 1º QUESTIONAMENTO - "COMO OS AUTORES SELECIONADOS DESCREVEM O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA?"

No processo de definição do papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia, a partir do tema "cuidado integral", os pesquisadores colocam sobre a importância do enfermeiro no cuidado direto ao paciente esquizofrênico, sendo responsável pela criação de um vínculo enfermeiro-paciente-família, possibilitando uma maior aproximação a respeito da doença e desafios enfrentados pelo paciente em sua rotina; buscando manter o paciente o mais próximo possível da realidade e reintegrá-lo à sociedade. (CARDOSO, CARVALHO e MATOS, 2020; SILVA e HERBERT, 2018)

Outro autor estudado refere que o enfermeiro tem papel em conjunto com toda a equipe e que, através de uma comunicação tranquila, possibilita criar um espaço de confiança para assim proporcionar orientações ao paciente e sua família a respeito da esquizofrenia, utilizando de recursos disponíveis e tratamento. Deve ouvi-lo atenciosamente, encorajá-lo a falar a respeito de seus sentimentos e percepções, abordar de forma adequada as alucinações, assim proporcionando um ambiente mais seguro e próximo a realidade. (SILVA e HERBERT, 2018)

Outro pesquisador relata que o enfermeiro possui papel relevante quando se trata do cuidado ao paciente com esquizofrenia, principalmente no processo de reabilitação dos pacientes e destaca a promoção do cuidado integral envolvendo diversas fases do transtorno e níveis de atenção à saúde, assim agindo na preservação e promoção da saúde mental (SPAGOLLA E COSTA, 2021)

Para Morais et al. (2021) o enfermeiro deve se colocar à disposição do indivíduo e seus familiares, criando e consolidando vínculos entre o paciente e a sociedade, contribuindo assim com o tratamento. Também é papel do enfermeiro avaliar necessidades, identificar sinais e sintomas e, junto com a equipe interdisciplinar, elaborar o PTS particular para cada caso, paciente, família e comunidade.

Quando se trata do cuidado integral voltado a grupos educativos, Barros et al. (2023) destaca que o enfermeiro atua protegendo, prevenindo, reabilitando e restaurando a saúde de forma ampla. Para isso, uma das estratégias que ele utiliza é a de atividades em grupos e ferramentas educativas que contribuam com a interação e favoreçam o vínculo entre os profissionais responsáveis pelo cuidado junto ao paciente com esquizofrenia. Ele também cita a importância da família dentro da evolução do quadro clínico.

Para outros pesquisadores, ao falar do papel do enfermeiro ao paciente esquizofrênico, aborda o autocuidado no cuidado integral. Refere ainda que além da função de orientar o paciente e sua família sobre a doença, tratamento e medicamentos, o enfermeiro atua buscando reduzir o número de episódios de recaídas. Ainda ressalta as atividades disponíveis na rede como forma de contribuir para uma vida mais

respeitada ao indivíduo com esquizofrenia, assim favorecendo o estímulo do autocuidado. (FERNANDES et al., 2018)

Quando se trata do trabalho em equipe, notamos que vários pesquisadores destacam a importância da atuação do enfermeiro em conjunto com os outros profissionais da área da saúde como, psiquiatras e psicólogos na construção de um plano de cuidados eficaz através do trabalho da equipe multidisciplinar, com a intencionalidade de incluir como objetivo fundamental no processo de recuperação/controle a eficiência e a adesão a um tratamento integral e efetivo. (CARDOSO, CARVALHO e MATOS, 2020; SILVA et al., 2021; MORAIS et al., 2021; SILVA et al. 2019; FERNANDES et al., 2018)

Em relação ao cuidado integral voltado à assistência direta ao paciente , alguns autores intensificam o trabalho do enfermeiro no processo de avaliação das necessidades de saúde do paciente com base nos sinais e sintomas apresentados por ele, buscando ajudá-lo a lidar com os mesmos e também com sentimentos desenvolvidos durante o processo do cuidado (SILVA et al., 2021; SILVA et al., 2019; MELO, SOUZA e LOPES, 2020).

Em complemento outros autores também entendem a avaliação clínica como um dos papéis pertencentes ao enfermeiro e acrescenta avaliações correlacionadas a administração e análise dos efeitos de medicamentos, supervisão geral da evolução da doença e inclusão do indivíduo em grupos e atividades educativas, entendendo que são componentes associados, dependentes e interativos (SILVA et al., 2019; MELO, SOUZA e LOPES, 2020).

Melo, Souza e Lopes (2020) ressaltam ainda ser este profissional o responsável pelo planejamento de visitas domiciliares quando necessário. Aqui queremos fazer uma ressalva muito importante, a qual nos remete ao acompanhamento do paciente para além do ambiente hospitalar, dando ao profissional enfermeiro a responsabilidade de possíveis interações em conjunto com a atenção primária, bem como se colocando à disposição para organização do cuidado na perspectiva de trabalho em equipe para fora dos muros de internação.

Vale ressaltar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem, se faz necessário visto que norteia o plano de cuidados. Deve ser elaborada por enfermeiros visando a promoção da qualidade dos cuidados, o que consiste em uma melhor e mais organizada assistência ao paciente, família para que a continuidade do cuidado possa ser executada e avaliada como mecanismo de terapêutica contínua (SILVA e HERBERT 2018).

Quando se trata dos aspectos relacionados à esquizofrenia, as autoras Leite, Santos e Veloso (2021) levantam a importância da abordagem de políticas de saúde para a população, inclusão da educação em saúde e análise da prevalência da doença. Vale ressaltar que intensificar a atenção à saúde mental e a tratamentos psiquiátricos nas políticas de saúde se faz necessário, tanto como oferta bem como divulgação da necessidade de prevenção e promoção à saúde nesta instância, que por muitas vezes, são utilizadas quando da necessidade apontada após a instalação dos danos mentais.

Por fim, corroborando com os autores citados anteriormente, Andrade e Maia (2021) concordam com a afirmação de que o enfermeiro atua, a partir da integralidade do cuidado, prestando apoio e informação aos familiares dos pacientes com esquizofrenia. Além disso, ele também age no processo de reabilitação deste indivíduo, junto com o apoio da equipe multidisciplinar. Este profissional acolhe, a partir da uma criação de vínculo com o doente e família, e utiliza ferramentas como a SAE como mecanismo de organização do processo de cuidar. Ele busca promover o autocuidado do indivíduo e também contribui para a prevenção de possíveis complicações.

Notamos que o sentido de cuidar na percepção dos autores, trazendo o do papel do enfermeiro, mostra-se fundamental para além da doença mental, pois a concepção de cuidado integral nos remete a esta avaliação, fato este que nos agrada, tendo em mente que na avaliação do estado mental e da concepção de condução terapêutica vai além dos medicamentos, incluindo o estilo de vida do doente, da família e a condição de reinserção do doente na sociedade como um indivíduo que tem seus direitos, deveres, autonomia e seu senso de percepção, fundamentados em uma terapêutica que o considera como um ser humano e não como somente um doente mental.

4.2 2º QUESTIONAMENTO - “QUAIS AS VANTAGENS DA PRESENÇA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO AO PACIENTE COM TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO?”

Os autores Spagolla e Costa identificam como vantagens a conscientização dos familiares e a reabilitação psicossocial. Reafirmando os autores acima citados Silva et al. (2021) colocam que o cuidado integral favorece a reintegração do indivíduo com esquizofrenia a sociedade, contando com o apoio do enfermeiro. Ele também afirma, bem como, Melo, Souza e Lopes (2020) que a melhora da qualidade de vida do paciente e sua família também ocorre em virtude da participação deste profissional no tratamento.

Ainda, Melo, Souza e Lopes (2020) apontam em suas descrições que o enfermeiro exerce função mediadora na relação paciente – família e, assim, é capaz de proporcionar uma melhora da convivência deste paciente com seus familiares, onde a segurança e confiança em obter vínculo com o profissional, estabelece um elo de comunicação importante no processo terapêutico.

Compartilhando da opinião sobre o papel mediador do enfermeiro neste processo, Barros et al. (2023) acrescenta que, com a ocorrência desta imediação, uma melhor qualidade do atendimento é notada.

Neste sentido, acreditamos que processos interativos bem executados podem subsidiar confiança para execução de tomadas de decisão e de avaliação de possíveis complicações advindas de retrocesso da doença, mas com condutas imediatas que promovam o atendimento o mais rápido possível, evita agravos decorrentes do estado emocional causados pela doença.

Para Barros et al. (2023), além de favorecer a possibilidade de maior evolução positiva do quadro, o tratamento pode ser menos agressivo e, conforme Melo, Souza e Lopes (2020) mais efetivo caso conte com a participação do enfermeiro neste cuidado.

Outra contribuição do enfermeiro na assistência ao paciente esquizofrênico, de acordo com Silva et al. (2021), é o auxílio no manejo dos sintomas, articulando assim a formas de lidar com os sentimentos diante momentos estressantes, possibilitando maior adesão ao tratamento.

Para outros autores, em seus estudos ainda evidenciaram a importância de inserir o paciente em atividades sociais durante o cuidado nas atividades do Centro de Apoio Psico Social (CAPS) para uma boa adesão ao tratamento, possibilitando menor número de internações em hospitais psiquiátricos (LEITE, SANTOS e VELOSO, 2021).

Oliveira et al (2022), levanta a importância da atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia, e destaca vantagens citadas anteriormente, como melhora da qualidade de vida, favorecimento da reabilitação deste indivíduo, conscientização da família e melhor convívio em suas relações.

Entendendo as vantagens da inserção do enfermeiro no processo terapêutico ao paciente esquizofrênico, podemos verificar que este profissional para o atendimento das necessidades de saúde do paciente e família se torna de extrema relevância, pois acaba sendo um elo na confiança com estabelecimento de vínculo para uma intensa relação advinda de profissionalismo e competência profissional ao atendimento a esta demanda.

4.3 3º QUESTIONAMENTO "QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO?"

Para que possamos entender melhor a ideia de cada um dos autores estudados, passamos agora a apontar os achados individualizados destes pesquisadores com o intuito de esclarecimento das dificuldades apontadas por eles.

Cardoso, Carvalho e Matos (2020) ressaltam que a fase aguda da esquizofrenia, devido à incerteza do prognóstico e dos sintomas agudos característicos da patologia, traz dificuldades para os enfermeiros. Além disso, os autores Silva et al. (2021), identificam as características da doença como um fator que dificulta o cuidado.

O tema estresse contínuo é abordado pelos autores Cardoso, Carvalho e Matos (2020) que relacionam com a dificuldade em manejar os sintomas da doença, proporcionando nos profissionais ansiedade e consequente estresse contínuo.

A carência de uma equipe de profissionais capacitados e especializados a atenção psiquiátrica, foi evidenciada por Silva et al. (2019) e Leite, Santos e Veloso (2021) como uma dificuldade a ser vencida. Silva et al. (2019) ainda relaciona este fator a uma sobrecarga de trabalho vivenciada pelos profissionais, prejudicando o cuidado.

Foi abordado por Silva e Herbert (2018) e Morais et al. (2021) a forma como o cuidado ao paciente crônico pode afetar diretamente o psicológico dos enfermeiros psiquiátricos, fazendo com que se sintam frustrados e impotentes na assistência.

Morais et al. (2021) apontam a possibilidade de ocorrer um retraimento nas atitudes dos profissionais, dessa forma, gerando uma deficiência do processo de trabalho e da comunicação presente no cuidado.

O último tema apontado foi a falta de recursos materiais referidos pelos autores Leite, Santos e Veloso (2021), que afirmam ser um desafio enfrentado no cenário do profissional de saúde, acompanhado por outra dificuldade, o elevado número de demandas exigidas no serviço.

Castro e Furegato (2008) concordam com as dificuldades discutidas entre os outros autores e citam os sintomas positivos como causadores de ansiedade nos profissionais.

Medeiros, Cicolella e Mariot (2020) disseram sobre a falta de recursos materiais e a falta de preparo da equipe profissional serem algumas das dificuldades encontradas.

Sabemos que trabalhar com aspectos relacionados às dificuldades é de cunho pessoal, profissional, organizacional, terapêutico, dentre outros, porém a interferência no processo terapêutico é relevante e afetam profissionais, familiares e doentes.

Relacionado aos profissionais as dificuldades podem estar ligadas no sentido emocional, cansaço, cognitivo, atitudinal que por sua vez afetam todo o processo de trabalho a busca de resultados satisfatórios na resolução de problemas.

Para os familiares, o desgaste de conduzir a vida e as exposições do doente frente a uma comunidade que não entende do processo da doença, bem como, as alterações emocionais dos componentes da família o que gera descontentamento, cansaço, retração comunitária, incertezas e desânimo frente às respostas que adquirem em todo processo de acompanhamento, se torna aspecto relevante neste contexto.

Já para o doente, ainda que não compreenda muito bem o que se passa, o isolamento social da comunidade em decorrência do comportamento adquirido por ele se torna fator relevante e complicador de uma interação social produtiva e significativa que pode auxiliar no processo terapêutico.

Desta forma, enfrentar as dificuldades faz parte de todo processo, e o cuidar de quem cuida se faz necessário com terapias individuais e familiares para sustentar de forma a dar continuidade ao intenso e, muitas vezes infinita ação de cuidar de quem necessita.

4.4 4º QUESTIONAMENTO “COMO O ENFERMEIRO ATUA NA INCLUSÃO DA FAMÍLIA DO PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO NO SEU TRATAMENTO?”

Segundo Cardoso, Carvalho e Matos (2020) e Barros et al. (2023) o enfermeiro, visando estabelecer um vínculo com o paciente e sua família, deve contribuir esclarecendo informações a respeito do transtorno, se colocando disposto a apoiá-los para, assim, aproximar os familiares do tratamento.

Barros et al. (2023) e Spagolla e Costa (2021) corroboram com os autores supracitados relatando sobre a importância deste movimento pois, além de favorecer a interação familiar, também proporciona a inclusão da pessoa com esquizofrenia na sociedade, refletindo positivamente na evolução de seu tratamento.

Para Barros et al. (2023), Silva et al. (2021) e Silva et al. (2019) o enfermeiro é o profissional responsável por proporcionar ao indivíduo e também a sua família informações a respeito do transtorno, orientando e acompanhando o cuidado. Desta forma, acreditamos que ocorre uma interação entre o conhecimento e a ação desenvolvida pelo doente, estabelecendo avaliação criteriosa dos envolvidos no processo terapêutico.

Silva et al. (2021) relatam que o enfermeiro deve se colocar disposto a apoiar e acolher o emocional e psicológico das pessoas envolvidas nesta caminhada, principalmente no que se diz respeito ao preconceito e tabu enraizado na sociedade a respeito da esquizofrenia.

Na pesquisa de Silva et al. (2019) e Morais et al. (2021) descrevem sobre a relevância de atividades, ações e estratégias que visam incluir a família e as relações interpessoais como apoio para lidar com as dificuldades encontradas durante todo o processo da condução terapêutica. Morais et al. (2021) ainda complementa que existe uma individualidade no cuidado voltado a cada caso, sendo considerado contexto de vida, necessidades e, assim, contribuindo para a eficiência na reabilitação e tratamento.

Souza e Gusmão (2017) enfatizam que o adoecimento de um membro da família, leva ao adoecimento de todos, pois ocorre uma mudança de hábitos e quebra no estilo de vida. Portanto, é evidenciada a importância da família e das relações interpessoais do indivíduo ser inseridas no tratamento, pois favorecem a reabilitação social de todos, desta forma segundo Vedana e Miasso (2012) dizem que o enfermeiro inclui no tratamento a participação da família do paciente esquizofrênico contando com o fornecimento de seu apoio e informações e orientações sobre o transtorno.

Sabemos e compreendemos que a inserção do profissional no contexto familiar não é fácil, principalmente por se tratar de um “estranho no ninho” como diz o ditado popular.

Acreditamos que estar em atividade profissional onde há necessidade de estabelecimento de vínculo para a condução e continuidade do tratamento dos pacientes esquizofrênicos, se faz de extrema importância, visto que as relações podem comprometer de forma favorável ou não no atendimento dos resultados a serem alcançados. Desta forma, o enfermeiro deve atuar com empatia, ética, humana e respeitosa, utilizando de seu profissionalismo e competência para obter a confiança dos familiares sem, no entanto, deixar que suas emoções tomem conta do processo, entendendo que as responsabilidades familiares também se constituem no eixo propulsor da evolução positiva da melhora da doença.

Associado a esta situação, também sabemos que a esquizofrenia não tem cura, porem, sem tratamento há risco inclusive de suicídio, fato este muito preocupante e que exige acompanhamento profissional e familiar muito próximo.

O resultado do tratamento da doença vai envolver um planejamento da equipe profissional no sentido de manter o acompanhamento do paciente e evitar as recaídas ao longo do tempo. Aqui vale ressaltar a importância das visitas domiciliares, tanto por parte da atenção primária como se possível, do profissional enfermeiro ou médico que acompanha o tratamento ambulatorial ou hospitalar, quando for o caso.

Além dos medicamentos, os quais estarão evitando possíveis complicações, se tornam relevantes e necessárias algumas terapias para ressocialização, entendendo que os que já estão em tratamento, não devem interrompê-lo apenas porque está bem, pois os surtos podem voltar a acontecer, lembrando que a esquizofrenia não tem cura, mas se tratada, é possível viver bem com ela.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão pôde evidenciar a importância do papel do enfermeiro frente ao cuidado ao paciente com esquizofrenia. Ao responder às questões norteadoras as quais são nossos objetivos específicos, conclui-se que a atuação do enfermeiro traz uma série de vantagens a este cuidado, como a inserção da família do doente em seu tratamento. Além disso, identificamos que o enfermeiro enfrenta uma série de desafios diante a assistência psiquiátrica, tanto na execução dos cuidados ao paciente, como em seu próprio estado emocional.

Assim, podemos concluir que é necessário um treinamento e capacitação dos profissionais da área da saúde para atuarem no cuidado ao paciente esquizofrênico e, dessa forma, contribuir com uma maior adesão e efetividade do tratamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joana Morgado et al. Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: A sobrecarga familiar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,* [s. l.], n. 19, p. 8-16, 26 jun. 2018.

ANDRADE, Gilvanda Cantídia dos Santos; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Atuação do enfermeiro na assistência a pessoas esquizofrênicas. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde,* São Paulo, v. 6, n. 10, p. 42-49, 22 jun. 2021.

ASSUNÇÃO, Ari Nunes; SARTORI, Maria Salette. Trajetória histórica do esquizofrênico: uma reflexão pelo prisma da técnica e da ética. *Revista Nursing,* [s. l.], v. 77, n. 7, p. 40-45, out. 2004.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; GAUDÊNCIO, Mércia Maria de Paiva. A esquizofrenia sob a ótica familiar: discurso dos cuidadores. *Revista Nursing,* [s. l.], v. 10, n. 111, p. 366-371, 2007.

BACKES, Dirce Stein et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR: A VISÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Ciência, Cuidado E Saúde,* [S. l.], v. 7, n. 3, p. 319-326, 6 mar. 2009.

BARROS, Cícera Cristiane de et al. Ações de enfermagem ao portador de Esquizofrenia: Evidências científicas atuais. *BrazilianJournalofDevelopment,* Curitiba, v. 9, n. 1, p. 57-74, 2 jan. 2023.

BEHENCK, Andressa et al. A família frente ao processo de tratamento e reinternação do portador de esquizofrenia. *Enfermagem em Foco,* [s. l.], v. 2, n. 4, p. 210-214, 23 nov. 2011.

BERGEL, Marli. Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise. *Federação Brasileira da Psicanálise,* [S. l.], p. 1-2, 16 jun. 2018.

BRITO, Adriana Rocha; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de. *Conversando sobre autismo: reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas,* [S. l.], p. 23-32, 21 mar. 2016.

CARDOSO, Adinea Oliveira de Jesus; CARVALHO, Gilseane Torres de; MATOS, Tainara Santos de. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem,* [S. l.], v. 5, p. 1-6, 20 nov. 2020.

CARVALHO, José Carlos. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,* [s. l.], n. 8, p. 52-57, 1 dez. 2012.

CASTRO, Sueli Aparecida de; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico. *Revista Eletrônica de Enfermagem,* [s. l.], v. 10, n. 4, 2008.

CHAVES, Ana Cristina. Diferenças entre os sexos na esquizofrenia. *BrazilianJournalofPsychiatry,* [S. l.], p. 1-2, 21 ago. 2000.

COSTA, Maria Alice da Silva Gonçalves et al. Esquizofrenia: perspectivas atuais acerca do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da doença. *Brazilian Journal of Health Review,* Curitiba, v. 6, n. 1, p. 61-71, 3 jan. 2023.

COSTA, Nathalia Santos da; MACHADO, Dalva Maria Salgado. Neurobiologia e neuropsicologia na esquizofrenia e no uso de cocaína. *Rev Med Minas Gerais,* [S. l.], v. 22.2, p. 199-205, 7 dez. 2012.

D'AGORD, Marta. *Esquizofrenia, os limites de um conceito,* [S. l.], p. 1-7, 12 nov. 2009.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Processo de enfermagem baseado na teoria do relacionamento interpessoal de Peplau aplicado à esquizofrenia. *Revista de Enfermagem da UFPI,* [S. l.], v. 7, n. 3, p. 42-47, set. 2018.

FILHO, Homero Pinto Vallada; SAMAIA, Helena. Esquizofrenia: aspectos genéticos e estudos de fatores de risco. *BrazilianJournalofPsychiatry,* [S. l.], p. 2-4, 21 ago. 2000.

FONTE, Denise Marques da et al. Anotações de enfermagem em atenção psicossocial: uma proposta para qualificar. 2014. *Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem)* - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2014.

FRIGHETTO, Eloni Maria; FRIGHETTO, Mônica. ESQUIZOFRENIA: A ESTABILIZAÇÃO VIA FARMACOTERAPIA E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira,* [S. l.], ano 2016, v. 1, n. 12098, p. 1-14, 12 set. 2016.

LEITE, Lara Priscila Lemos; SANTOS, Karine Rodrigues dos; VELOSO, Laurimary Caminha. As ações de enfermagem voltadas a permanência do paciente esquizofrênico vinculado ao Centro de Atenção Psicossocial CAPS. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,* [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1-11, 18 mai. 2021.

LEME, Mariana Machado Laureano. A Etiologia da Esquizofrenia pela Psicanálise. *Anais do 2º CONIGRAN - Congresso Integrado Unigran Capital,* [S. l.], p. 1-7, 4 ago. 2021.

LIMA, Andréa Pereira de. O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. *Archives of Clinical Psychiatry,* São Paulo, p. 280-287, 22 out. 2009.

LIMA, Danielle Uehara de; GARCIA, Ana Paula Rigon Fracischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. *Revista Rene,* Fortaleza, Brasil, v. 14, n. 3, p. 503-511, 2013.

LIMA, Israel Coutinho Sampaio et al. Relação do cuidador e da sociedade com a pessoa com esquizofrenia. *Revista de Pesquisa (UNIRIO),* [s. l.], v. 3, n. 5, p. 84-91, dez. 2011.

LINS, Samuel Lincoln Bezerra. Psicose: diagnóstico, conceitos e reforma psiquiátrica. *MENTAL,* Barbacena, MG, v. 5, p. 39-52, 1 jun. 2007.

MEDEIROS, Patricia Calçada; CICOLELLA, Dayane de Aguiar; MARIOT, Marcia Dornelle Machado. Dificuldades da equipe de enfermagem no atendimento aos pacientes com transtornos mentais: uma revisão de literatura. *Revista cuidado em enfermagem- Cesuca* [s. l.], v. 6, n. 7, p. 42-53, 24 jun. 2020.

MELLO, Aline Pardo de; PERES, Anapaula Massinatori; SIQUEIRA, Antônio Carlos Júnior. Aplicaçäo da Taxonomia NANDA em um cliente com diagnóstico de esquizofrenia. *Revista Nursing,* [s. l.], v. 3, n. 28, p. 28-31, set. 2000.

MELO, Brenda Bianca Moreira De; SOUZA, Gabrielly De Negreiros; LOPES, Graciana de Sousa. Aspectos relacionados a esquizofrenia: um relato de experiência sobre a realidade do paciente e familiares. *Research, Society andDevelopment,* [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1-16, 28 nov. 2020.

MIKKELSEN, Tanja J. et al. Nurses‘ experiences of caring for and managing hospitalized patients with schizophrenia and diabetes-An interpretative phenomenological analysis. *Perspectives in Psychiatric Care,* [s. l.], v. 58, n. 1, p. 288-296, jan. 2022.

MOLL, Marciana Fernandes et al. Ações terapêuticas para pessoas com esquizofrenia acompanhadas num Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,* [s. l.], v. 14, p. 24-30, 30 dez. 2015.

MORAIS, André Luiz de Jesus et al. A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development,* [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1-8, 30 jul. 2021.

MOTTA, Thelma da; WANG, Yuan-Pang; SANT, Renato Del. Funções Psíquicas e sua Psicopatologia. In: NETO, Mario Rodrigues Louzã et al, (org.). *Psiquiatria Básica.* 1. ed. [S. l.]: Artes Medicas, cap. 3, p. 33-52, 1995.

NASCIMENTO, Mariana Marques Velasco et al. Polimorfismo genético em pacientes com esquizofrenia. *Revista Educação em Saúde,* ANAIS I CAMEG, [S. l.], v. 7, p. 67, 26 fev. 2020.

OLIVEIRA, Amanda Gabryelle Nunes de et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em paciente com transtorno mental: percepções de acadêmicos de enfermagem / Nursing diagnoses andinterventions in patientswith mental disorder: perceptionsofnursingacademics. *BrazilianJournalof Health Review,* v. 5, n. 2, p. 6110-6121, 7 abr. 2022.

PAES, Larissa et al. A Importância da diferença entre os sexos nas manifestações clínicas da esquizofrenia. *6 Congresso Internacional em Saúde,* [S. l.], p. 1-2, 6 ago. 2019.

PICON, Paulo Dornelles. Esquizofrenia. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas,* [S. l.], p. 321-361, 9 abr. 2013.

REIS, Diêgo Wilton Ricardo dos et al. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. *Research, Society andDevelopment,* [S. l.], v. 10, n. 7, p. 1-11, 14 jun. 2021.

SAKAGUCHI, Douglas Sherer. Transtornos Psicóticos: Transtorno Esquizofrênico. In: MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. *Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica:* Desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1. ed. [S. l.], cap. 7, p. 69-80, 2013.

SALES, Catarina Aparecida et al. Vivências dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico. *Revista Eletrônica de Enfermagem,* [s. l.], v. 12, n. 3, 30 set. 2010.

SCHNEIDER, Jacó Fernando. O cuidado e a família do esquizofrênico. *Revista O Mundo da Saúde,* São Paulo, v. 24, n. 4, p. 284-90, 1 ago. 2000.

SCHÜLHI, Patrícia Aparecida Pedro; WADMAN, Maria Angélica Pagliarini; SALES, Catarina Aparecida. O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio. *Revista Eletrônica de Enfermagem,* [s. l.], v. 14, ed. 1, p. 16-24, 26 abr. 2012.

SILVA, Ailton Pereira da et al. "Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. *Fractal: Revista de Psicologia,* [S. l.], v. 31, n. 1, p. 2-10, abr. 2019.

SILVA, Bruna Eduarda Alves da et al. Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia. *Research, Society andDevelopment,* [S. l.], v. 10, n. 16, p. 1-8, 12 dez. 2021.

SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. *Psicologia USP,* [S. l.], p. 263-285, 30 nov. 2006.

SILVA, Vanessa Pereira da; HERBERT, Prof. Msc. Rejane Ribeiro. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESQUIZOFRENIA. *Revista das Faculdades Santa Cruz,* [S. l.], v. 1, n. 20, p. 8-29, 12 dez. 2021.

SOARES, Marcos Hirata et al. Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Revista Cogitare Enfermagem,* [s. l.], v. 24, 4 jun. 2019.

SOUTO, Robson Saraiva Ferreira et al. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – Revisão de literatura. *RevInicCientExt [Internet],* [S. l.], v. 1, n. 2, p. 226-236, 26 ago. 2018.

SOUZA, Jaqueline Muniz; GUSMÃO, Lorena D´Oliveira. Assistência de Enfermagem ao Paciente portador de Esquizofrenia: Uma Revisão da Literatura. *Id onLine REVISTA DE PSICOLOGIA,* v. 11, n. 38, p. 867-878, 30 nov. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revisão de literatura - Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein – FEHIAE,* São Paulo (SP), Brasil, 2010.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia,* Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, 23 jan. 2016.

SPAGOLLA, Kelly Cristina; COSTA, Marli de Oliveira. A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,* [S. l.], v. 7, p. 1-12, 22 jun. 2021.

STEFANELLI, Maguida Costa et al. Assistência de Enfermagem à Pessoa com Manifestações de Comportamento Decorrentes de Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Transtornos Delirantes. *Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais,* Barueri, SP, ed. 1, cap. 23, p. 415-436, 2008.

TENGAN, Sérgio K.; MAIA, Anne K. Psicoses funcionais na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria,* [S. l.], p. 3-10, 11 ago. 2004.

VEDANA, Kelly Graziani Giacchero; MIASSO, Adriana Inocenti. A interação entre pessoas com esquizofrenia e familiares interfere na adesão medicamentosa? *Acta Paulista de Enfermagem,* v. 25, n. 6, p. 830-836, 2012.

YASUMA, Naonori et al. Effects of brief family psychoeducation on family caregiver burden of people with schizophrenia provided by psychiatric visiting nurses: a cluster randomised controlled trial. *BMC Psychiatry,* [s. l.], v. 24, n. 1, 24 jun. 2024.

ZANINI, Márcia H. Psicoterapia na esquizofrenia. *BrazilianJournalofPsychiatry,* [S. l.], p. 47-49, 21 ago. 2000.